

PRIMEIROS ATOS

Segurança e subsídios marcam posse e ações da nova Amagis

Fernanda Marques



Danilo de Castro e Alberto Pinto prestigiam a posse de Herbert Carneiro

Fernanda Marques



Filhos, esposa e mãe reafirmam apoio de toda a família à nova missão

Mais do que um ato oficial, a posse da nova diretoria da Amagis foi marcada por imediatas ações em defesa da segurança dos juízes e dos fóruns e do pagamento dos subsídios corrigidos a partir de 1º de janeiro a toda a magistratura mineira. No mesmo dia em que assumiu o cargo, o presidente da Amagis, Herbert Carneiro, convocou a imprensa para renovar o apelo por condições mínimas de segurança nos fóruns e denunciar as ameaças que, durante o ano passado, atingiram 57 magistrados em Minas.

Já no dia 7, primeiro dia de trabalho após o recesso do Judiciário, a Amagis reuniu-se com o presidente do TJMG, desembargador Joaquim Herculano, solicitando providências para o pagamento dos subsídios corrigidos a partir de janeiro. Com

um índice aquém do pleito da magistratura, a correção foi sancionada no dia 28 de dezembro pela presidente Dilma Rousseff. No dia 9 de janeiro, a diretoria da Amagis apresentou proposta de projeto de lei, que foi aprovado no dia 23 pela Corte do TJMG, estabelecendo as correções, para apreciação da Assembleia Legislativa.

Em seu discurso de posse, Herbert Carneiro criticou a interferência do Executivo federal na autonomia financeira e orçamentária do Poder Judiciário.

Para reforçar o diálogo da Amagis com os magistrados do interior e da capital, o presidente retomou e revitalizou o processo de gestão itinerante, fazendo a primeira reunião com os juízes de Passos e região, no dia 1º de fevereiro.

Páginas 3 a 7

Presidente recorre a governador por deficiência em Neves

Página 8

Diretoria apresenta Associação a futuros juízes

Página 9

Secretário-geral da AMB critica atuação do Executivo Federal

Página 11

Amagis Saúde inicia planejamento de nova gestão

Página 20

Compromisso assumido e renovado

HERBERT CARNEIRO*

Ao lado da segurança dos juízes e dos fóruns, a reposição monetária dos subsídios, outra de nossas grandes prioridades, marcou os primeiros atos dos primeiros dias de nossa gestão. Durante encontro no dia 7 de janeiro, com o presidente do Tribunal, desembargador Joaquim Herculano, solicitamos providências para que o pagamento dos subsídios do mês de janeiro fosse efetivado devidamente corrigido aos magistrados.

Para que houvesse uma tramitação célere, tivemos a iniciativa de apresentar a proposta de Projeto de Lei que trata da reposição, sugerindo ainda que fosse encaminhado à Assembleia Legislativa, *ad referendum* das comissões salariais, de orçamento e do Pleno do TJMG. Na primeira reunião da Corte Superior, na quarta-feira (23), a solicitação foi aprovada, por unanimidade, e o projeto, encaminhado ao Legislativo mineiro.

Temos a clara e nítida consciência de que o reajuste concedido não cobre nem de longe nossas perdas e atrasados muito menos a autonomia financeira e orçamentária constitucionalmente devida ao Poder Judiciário.

Nenhuma outra categoria está há sete anos com os salários defasados. Recebemos nesse período apenas uma correção de 8,88% em 2009/2010, e, agora, de mais 15,76%, em três parcelas anuais de 5% (2013 a 2015), que não irá, de forma alguma, repor nossas perdas, que, segundo a inflação oficial, somam quase 36%. Ignoraram até mesmo a inflação dos próximos três anos.

Não há dúvida de que fomos vítimas de uma artimanha econômica que desprezou o sistema de recomposição monetária dos subsídios dos magistrados, criado em 2005, pela Lei nº 11.143, como garantia constitucional adotada para evitar a quebra da espinha dorsal das prerrogativas da magistratura, como a irredutibilidade dos vencimentos.

Mais do que uma lei, o Poder Executivo federal, com a complacência do Congresso Nacional, desrespeitou a própria Constituição ao suprimir, por dois anos consecutivos, a proposta orçamentária do Poder Judiciário do projeto do Orçamento Geral da União. Para ser mais direto, atropelou a autonomia administrativa e financeira do Poder Judiciário ante um Legislativo debilitado e tutelado.

Continuaremos lutando no plano estadual, com a participação de toda a classe, para resgatar e receber os créditos devidos, na integralidade e de maneira isonômica aos juízes de 1º e 2º graus. No plano nacional, somaremos forças junto à AMB, Anamatra, Ajufe,

Amajum e todas as outras Associações estaduais para impedir a violação dos direitos dos magistrados consagrados na Constituição e obter novas conquistas e correções, conforme a legislação. Essa é a nossa obrigação, a nossa missão, o nosso compromisso.

Igualmente, agimos, de pronto, para defender colegas ameaçados e desrespeitados em Janaúba, Santa Luzia e Itaúna. Acusamos a vulnerabilidade dos fóruns e cobranças das autoridades a adoção das mínimas condições de trabalho (mais juízes e assessores) e de segurança, como porta-detectora de metais, vigilância armada e câmeras de vídeo até a aprovação de um Plano Nacional de Segurança.

A hora, agora, é de escrevermos uma nova página na história do associativismo da magistratura mineira. Estamos honrados com a missão de conduzir os destinos de nossa querida Amagis, no triênio 2013-2015. Iniciamos essa gestão com o sentimento de compromisso renovado e de gratidão a todos os magistrados pela manifestação de confiança ao nosso projeto, após o debate democrático, transparente e franco sobre a realidade presente, o futuro e os rumos da magistratura mineira.

O que nos move, hoje, é a necessidade de avançarmos na caminhada de defesa dos nossos direitos, dentre eles, além da recomposição monetária dos subsídios, o resgate de adicionais por tempo de serviço; o pagamento dos créditos devidos; o tratamento isonômico a todos os magistrados de 1º e 2º graus, ativos e inativos; a manutenção do pagamento das aposentadorias pelo tribunal, a preservação e ampliação do nosso plano de saúde e a valorização da classe.

Em nossa gestão, faremos valer sempre o compromisso maior, que é a defesa e a segurança dos magistrados, seja onde for; onde houver um juiz aviltado em sua independência, lá estará a Amagis para defendê-lo. Essa é a nossa luta, a nossa missão.

Formamos uma diretoria comprometida, integrada por valorosos colegas que conhecem e vivem a magistratura e são dedicados às suas causas. Não faremos nada sozinho, sem o apoio de cada um dos colegas, porque a construção das conquistas, além de permanente, deve ser também coletiva, para ser possível, legítima e vitoriosa.

Conto com a presença e participação de cada um dos magistrados, ativos e inativos, do 1º e 2º graus, do interior e da capital, dos colegas militares e pensionistas nesta gestão democrática, compartilhada e interiorizada. ●

(* Presidente da Amagis)

A hora, agora, é de escrevermos uma nova página na história do associativismo da magistratura mineira

ÍNDICE

Busca por segurança mobiliza Amagis	3
4 Corte Superior aprova subsídio para Janeiro	

» Busca por segurança mobiliza Amagis	3
» Corte Superior aprova subsídio para Janeiro	4
» Nova diretoria toma posse	6
» Herbert Carneiro recorre a governador por situação de Neves	8
» Amagis contesta declarações de delegado	8
» Associação solicita suspensão de portaria do TJMG	8
» Diretoria apresenta Amagis aos novos juízes	9
» Entrevista Des. aposentado Sérgio Antônio de Resende	10

» Colônia de Nova Viçosa completa 30 anos	11
» Desembargador critica atuação do Executivo	11
» Presidentes reforçam importância de parceria	11
» Livro aborda vida do jurista Lafayette Pereira	12
» Pós-Litteratura	12
» TJMMG ganha nova sede	13
» Entrevista Yara Christina Cançado	16
» Como evitar o olho seco e seus efeitos	19

Nova diretoria toma posse	6
11 Desembargador critica atuação do Executivo	



Jornal Mensal da
Associação dos
Magistrados Mineiros
AMAGIS

Rua Albita, 194 • Cruzeiro
Belo Horizonte • MG
Telefax: (31) 3079-3499
e-mail: imprensa@amagis.com.br
www.amagis.com.br

ISSN - 1981-4577
(Decisão Impresso)
ISSN - 1981-4569
(Decisão On-line)

Presidente:

Desembargador Herbert
José de Almeida Carneiro

Vice-presidente Administrativa:
Juíza Luzia Divina de Paula Peixoto

Vice-presidente Financeiro:
Juiz Luiz Carlos Rezende e Santos

Vice-presidente de Saúde:
Juiz Maurício Torres Soares

**Vice-presidente dos
Aposentados e Pensionistas:**
Desembargador Tibagy
Salles Oliveira

Vice-presidente do Interior:
Juíza Ivone Campos
Guilarducci Cerqueira

**Vice-presidente
Sócio-cultural-Esportivo:**
Desembargador Tiago Pinto

Diretor-Secretário:
Morvan Rabêlo de Rezende

Diretora-Subsecretária:
Juíza Maria da Graça Rocha Santos

Diretoras de Comunicação:
Juízas Rosimere das Graças do
Couto e Aldina de Carvalho Soares

Coordenador de Comunicação:
Bruno Gontijo • Mtb - MG: 11008

Jornalistas:
Georgia Baçvaroff • Mtb - MG: 08441
Adriano Boaventura • Mtb - MG: 9181
Fernanda Marques • Mtb - MG: 12188
Tiago Parrêla • Mtb - MG: 14634

Estagiária:
Paula Matias

Projeto Gráfico:
Agência Graffo

Diagramação:
Fosfato Editoração

Pré-impressão/Impressão:
Gráfica e Editora Del Rey

Tiragem: 2.200 exemplares

PRIORIDADE MÁXIMA

Busca por segurança mobiliza diretoria da Amagis

Tão logo tomou posse, a nova diretoria da Amagis, presidida por Herbert Carneiro, iniciou a gestão trabalhando intensamente para o aprimoramento da segurança dos magistrados e dos fóruns mineiros. Situações de insegurança ocorridas dentro e fora dos fóruns reafirmaram que o quadro exige atenção das autoridades responsáveis. Em entrevista coletiva à imprensa, concedida no dia da posse, 3 de janeiro, o presidente da Amagis revelou que, só em 2012, 57 magistrados receberam algum tipo de ameaça relacionada ao exercício profissional e cobrou a adoção de condições mínimas de segurança nos fóruns, com a instalação de porta-detectora de metais, vigilância armada e câmeras de vídeo.

O Fórum de Itaúna, no Centro-Oeste de Minas, foi palco de um episódio que confirmou a vulnerabilidade da segurança dos prédios do Judiciário. No dia 15 de janeiro, um homem atacou a própria esposa a facadas dentro do fórum, quando ambos se preparavam para uma audiência com o juiz Ivan Pacheco de Castro sobre a Lei Maria da Penha. A mulher foi socorrida e sobreviveu ao ataque.

No dia 10 de janeiro, o juiz Vítor Luís de Almeida, da 1ª Vara Criminal da Comarca de Janaúba, no Norte de Minas, teve a casa invadida. O magistrado não estava na residência no momento, mas documentos e pertences pessoais foram levados.

POLÍCIA CIVIL

A Amagis acionou os órgãos competentes e se

Tiago Parrela



Herbert Carneiro denuncia situação de insegurança durante reunião com a cúpula da Polícia Civil

reuniu com o chefe da Polícia Civil de Minas Gerais, Cylton Brandão da Matta, e com o subcorregedor-geral, Antônio Gama Júnior, no dia 17 de janeiro. Na pauta do encontro, estava a questão da segurança a partir dessas duas ocorrências em apenas uma semana.

Herbert Carneiro denunciou a situação de insegurança dos magistrados no Estado e solicitou o reforço da parceria da Polícia Civil com a Amagis. “São situações que nos levam a reiterar ao chefe da Polícia Civil o nosso pleito por uma parceria cada vez mais intensa, para cuidar, permanentemente, da segurança dos juízes e dos fóruns do Estado de Minas Gerais. Pedimos também ao doutor Cylton o empenho junto aos delegados de polícia para que estejam sempre trabalhando sintonizados com os juízes, a fim de garantir melhor qualidade da prestação jurisdicional

criminal no Estado”, disse Herbert Carneiro.

Além da atuação junto às autoridades competentes, o presidente da Amagis também divulgou notas públicas lamentando os episódios e cobrando mais segurança. Herbert Carneiro concedeu diversas entrevistas à imprensa, expondo a estrutura deficitária dos fóruns mineiros. Adiantou também que trabalhará junto ao Tribunal de Justiça para a resolução desses problemas, em especial para que o quesito segurança seja dotado de orçamento próprio, não só para a manutenção do aparato já existente como também para a instalação de equipamentos de segurança em fóruns que ainda não os possuem. De acordo com levantamento da Amagis junto às seccionais, mais de 70% dos fóruns não contam com os equipamentos mínimos necessários. ●

JUSTIÇA

Novo presidente da Associação dos Magistrados Mineiros anuncia medidas para proteger juízes ameaçados por criminosos. Nesses casos, as sentenças serão dadas por colegiados

Por segurança nos fóruns

O Estado de Minas realizou em dezembro de 2011 e julho do ano passado os juízes mineiros e servidores estão expostos à violência no ambiente de trabalho. A reportagem visitou quatro fóruns da Região Metropolitana de Belo Horizonte onde estão instaladas essas câmeras e civis. Em Ribeirão das Neves, Contagem, Betim e na própria capital, a reportagem por duas vezes, sem se identificar, entrou nos prédios com uma foto de controle na mão. Em nenhum momento foi abordado por segurança, apesar do sinal de alerta aos detetores de metal. Em Betim, a reportagem está instalada nos fóruns. Além disso, outros recursos de proteção como câmeras e controle de acesso e a falta de refrigeração dos prédios mostram que quem trabalha ou frequenta esses locais está exposto à violência.

MEMÓRIA

Sistema vulnerável

Herbert Carneiro

A principal bandeira do desembargador Herbert Carneiro, então presidente da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis), é garantir a segurança dos magistrados. “Vamos conversar em Minas Gerais um movimento pela segurança. Trata-se da possibilidade, em situações pontuais, de quando o juiz se sentir ameaçado por organizações criminosas, ser formado um colegiado de três magistrados para elaborar a sentença”, explica Carneiro. A medida visa amenizar a decisão de ser sancionada, dividindo a responsabilidade. A ideia também faz a possibilidade de prescrição e anulação de sentenças. Carneiro explica que o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJM/G) o primeiro a publicar a resolução regulamentando a Lei Federal 12.904, do ano passado, que permite o julgamento colegiado. O presidente da Amagis é membro da 4ª Câmara Criminal de TJ e faz parte da comissão que criou a regulamentação. De acordo com Carneiro, as câmeras serão instaladas em regiões que serão escolhidas para formar o colegiado quando atuarem na mesma região. “A lei prevê utilização de tecnologia como videovigilância, mas os fóruns não estão preparados”, afirma. Em Minas, apenas cinco dos 296 comarcas contam com essa tecnologia. Belo Horizonte faz de Jooz, Uberlândia, Governador Valadares e Varzea da Paz.

Ano passado 57 casos de ameaças contra juízes de estado foram acompanhados pelo gabinete de segurança institucional do TJMG. Minas tem 1.315 salas e 127 desembargadores no total. Em todo



Herbert Carneiro destacou no dia zero e julgamento colegiado

CORREÇÃO MONETÁRIA

Corte Superior aprova novo subsídio para o mês de janeiro

Tiago Parrela



Corte Superior discute proposta da Amagis para os subsídios

Por meio de gestões da Amagis, a Corte Superior do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) aprovou, por unanimidade, em sua primeira reunião do ano, no dia 23 de janeiro, o projeto de lei de recomposição monetária protocolado pela diretoria da Amagis e o encaminhou para aprovação na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Para que não houvesse atrasos, o presidente da Amagis, Herbert Carneiro, reuniu-se com o presidente do Tribunal, desembargador Joaquim Herculano, no primeiro

dia de trabalho após o recesso, 7 de janeiro, quando solicitou providências que garantissem o pagamento dos subsídios do mês de janeiro devidamente corrigidos aos magistrados. Em função disso, no dia 9 de janeiro, a Amagis apresentou a proposta de Projeto de Lei que trata da reposição, sugerindo ainda que fosse encaminhado à Assembleia Legislativa, *ad referendum* das comissões salariais, de orçamento e do Pleno do TJMG, com o objetivo de evitar adiamentos na tramitação até a aprovação final.

Embora tenha ignorado a reivindicação da magistratura nacional, enviada pelos presidentes do STF, ministros Cezar Peluso e Ayres Britto, durante dois anos consecutivos (2010 e 2011), a presidente Dilma Rousseff sancionou, no dia 28 de dezembro, o projeto de reposição dos subsídios. De acordo com o texto, antes aprovado pelo Congresso Nacional, a lei instituiu a correção do subsídio dos ministros do STF em 15,76%, em três parcelas anuais de 5%, índices muito aquém do pleito dos magistrados, levando-se em conta que, nos últimos sete anos, a magistratura recebeu apenas 8,88% de correção, em 2008, enquanto a inflação oficial superou 35%.

De acordo com o projeto a ser encaminhado à Assembleia Legislativa, os subsídios mensais dos membros do Poder Judiciário de Minas Gerais, deverão ser reajustados a partir de 1º de janeiro

deste ano; e as outras duas parcelas, a partir de 1º de janeiro de 2014 e 1º de janeiro de 2015.

Apesar desse encaminhamento, Herbert Carneiro adiantou que a Amagis irá somar esforços junto à Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajuife), Associação dos Magistrados da Justiça Militar da União (Amajum) e todas as Associações estaduais para conquistar a reposição de todas as perdas, cumprindo o que determina a Constituição. “Isso é um direito da magistratura, e a autonomia administrativa e orçamentária é uma prerrogativa do Poder Judiciário”, reafirmou Herbert Carneiro.

AUXÍLIO-SAÚDE

Ainda no dia 22 de janeiro, a diretoria da Amagis voltou a se reunir com o presidente do TJMG, para apresentar proposta de projeto de lei, também a ser encaminhada à Assembleia Legislativa, instituindo o auxílio-saúde a todos os magistrados mineiros, ativos e inativos.

A referida matéria já havia sido submetida ao órgão Pleno do Tribunal, por ocasião da votação do Regimento Interno, e sua aprovação se deu por ampla maioria.

“O anteprojeto de lei tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos magistrados e proporcionar-lhes uma maior assistência à saúde. Trata-se de justo e antigo anseio da classe”, reforçou o presidente da Amagis. ●



Diretoria reunida com o presidente do TJMG

ANTEPROJETO DE LEI

Fixa os valores do subsídio mensal dos membros do Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais, para os exercícios de 2013, 2014 e 2015.

Art. 1º O subsídio mensal do Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, previsto na Lei nº 16.114, de 18 de maio de 2006, passa a ser de:

I – R\$25.323,51 (vinte e cinco mil e trezentos e vinte e três reais e cinquenta e um centavos), a partir de 1º de janeiro de 2013;

II – R\$26.589,68 (vinte e seis mil e quinhentos e oitenta e nove reais e sessenta e oito centavos), a partir de 1º de janeiro de 2014;

III – R\$27.919,16 (vinte e sete mil e noventa e nove reais e dezesseis centavos), a partir de 1º de janeiro de 2015.

Art. 2º Os valores dos subsídios dos demais membros do Poder Judiciário serão calculados na forma estabelecida no art. 3º da Lei nº 16.114, de 2006.

Art. 3º As despesas resultantes da aplicação desta Lei correrão à conta das dotações orçamentárias consignadas ao Poder Judiciário do Estado.

Art. 4º A implementação do disposto nesta Lei observará o previsto no art. 169 da Constituição da República e as normas pertinentes da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Anteprojeto de lei enviado à Assembléia pelo TJMG

COMARCA DE PASSOS

Diretoria da Amagis revitaliza gestão itinerante

Adriano Boaventura, de Passos (MG)

Ao completar seu primeiro mês de gestão – marcado por intensa atuação em defesa dos interesses dos magistrados junto ao Governo do Estado, forças de segurança do Estado e do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) – a diretoria da Amagis retomou e deu início, no dia 1º de fevereiro, à revitalização do modelo de gestão itinerante, durante reunião com os juízes da Comarca de Passos e região.

Na ocasião, a juíza Patrícia Maria Oliveira Leite, da 3ª Vara Cível de Passos, foi indicada para assumir a diretoria da Seccional da Amagis na comarca. A magistrada disse que aceitou o desafio numa expectativa que não é só dela, mas de todos os colegas, de melhorar a interlocução da Associação com a região, para que possa reportar a todos as ações da Amagis, buscando maior interação, promovendo debates e a confraternização entre os juízes.

Na avaliação do presidente da Amagis, Herbert Carneiro, a reunião foi muito positiva. E, além de agradecer aos colegas o apoio e a confiança à sua proposta de trabalho, o encontro teve uma extensa pauta, incluindo a discussão sobre a segurança dos juízes e dos fóruns. “Recebi um relato sobre a situação e continuarei envidando esforços junto ao TJMG para buscar a melhoria

Adriano Boaventura



Juízes de Passos e região participaram da reunião com a diretoria da Amagis

da qualidade de segurança dos fóruns e dos juízes”, disse.

Antes da reunião, acompanhado da vice-presidente Administrativa, juíza Luzia Divina de Paula Peixoto, e do vice-presidente Sociocultural-esportivo, desembargador Tiago Pinto, e do juiz Ricardo Bastos Machado, então diretor da Seccional, o presidente da Amagis avaliou as condições de segurança oferecidas a juízes, servidores, advogados, promotores e cidadãos no Fórum de Passos.

Em entrevista à imprensa local, Herbert Carneiro declarou que, apesar da boa estrutura, o fórum da comarca, que foi inaugurado em 2008, não preenche todos os quesitos necessários para que a Justiça possa servir à população com segurança e tranquilidade,

Adriano Boaventura



Herbert Carneiro, Tiago Pinto, Ricardo Bastos e Luzia Peixoto

por não possuir detector de metais, câmeras, nem controle de entrada e saída dos frequentadores do prédio, e que conta somente com um segurança, que trabalha no período diurno e nos dias úteis.

Segundo o juiz Ricardo Bastos Machado, o encontro com a diretoria da Amagis foi

muito proveitoso, principalmente para a integração dos magistrados da região e pela revitalização da credibilidade da Amagis, como prevê a proposta de interiorização da Associação. Ele afirmou ainda que o presidente Herbert Carneiro demonstrou claramente o seu grande empenho na conquista

de novos ideais e anseios dos magistrados da região. De acordo com o presidente da Amagis, a revitalização da gestão itinerante vai aproximar ainda os magistrados do interior e da capital à Associação e para conhecer os anseios e reivindicações de toda a magistratura mineira. ●

POSSE PRESTIGIADA

União e valorização são metas da

Adriano Boaventura



Solenidade contou com a presença do secretário Danilo de Castro e do vice-governador Alberto Pinto Coelho

Fortalecer a união da classe e lutar pela valorização da magistratura mineira são ações que sustentarão a base de atuação da nova diretoria da Amagis, que tomou posse no dia 3 de janeiro, em sessão administrativa, da qual participaram o vice-governador do Estado, Alberto Pinto Coelho, o secretário da Casa Civil do Estado, Danilo de Castro, o segundo vice-presidente do TJMG e superintendente da Ejef, desembargador José An-

tonino Baía Borges, o corregedor-geral de Justiça do TJMG, desembargador Luiz Audebert Delage, o secretário-geral da AMB e ex-presidente da Amagis, desembargador Nelson Missias de Moraes, e dezenas de outros magistrados.

O presidente da Amagis, Herbert Carneiro, disse que seu primeiro compromisso é com a defesa intransigente dos direitos, da independência, da segurança e da saúde dos magistrados. Ele salien-

tou que a diretoria é composta por valorosos colegas, que conhecem e vivem a magistratura e são dedicados às suas causas. “Haveremos de lutar sempre, de maneira compartilhada, com diálogo e entendimento na busca de nossos objetivos comuns”, disse o novo presidente, complementando que a construção das conquistas deve ser permanente e coletiva para ser legítima e vitoriosa.

Um dos pontos de trabalho destacados

pelo novo presidente foi a questão do reajuste dos subsídios. “Nenhuma outra categoria está há sete anos com os salários congelados. Não reivindicamos reajuste, mas tão somente a reposição das perdas, que, no período, ultrapassam os 30% de defasagem. Isso é direito constitucional e não deve ser tratado como favor ou meio de troca”, afirmou Herbert Carneiro.

IMPRENSA

Antes da cerimônia de posse administrativa, Herbert Carneiro concedeu uma entrevista coletiva à imprensa, na qual abordou diversos temas, mas principalmente a necessidade de reforçar a segurança dos magistrados e dos fóruns. Uma das medidas anunciadas por ele foi a implementação, em Minas Gerais, em caráter pioneiro no País, do procedimento de julgamento colegiado criminal, em primeira instância, de processos que envolvam organizações criminosas.

Herbert Carneiro participou da elaboração da resolução 706/2012, criada e editada pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Durante a entrevista, explicou que a medida permitirá que os juízes optem pelo julgamento colegiado caso entendam necessário para evitar situações de risco para o magistrado e garantir a efetividade do processo penal.

O presidente da Amagis também destacou a importância do trabalho que será desenvolvido em favor da atualização da Lei de Organização e Divisão Judiciárias (LODJ), que deverá ser votada neste ano, com especial destaque para medidas que visem a segurança dos magistrados, e, no plano nacional, o novo Estatuto da Magistratura. “Vamos trabalhar com o TJMG na elaboração desse projeto e com a Associação dos Magistrados Brasileiros em âmbito nacional”, antecipou Herbert Carneiro. ●

Fernanda Marques



Posse administrativa foi realizada no auditório da Amagis

nova diretoria para o triênio

Com a palavra, a nova diretoria:



Desembargador Herbert Carneiro
– Presidente

“É hora de construirmos, juntos, um novo tempo associativo, sem perder de vista que somos todos magistrados, colegas vocacionados e focados no objetivo maior de lutar pelas melhorias da classe. O momento é de iniciarmos uma gestão democrática, compartilhada e participativa para reforçarmos o trabalho e a atuação

pela recomposição dos subsídios, pela melhoria das condições de trabalho e pela dignidade e valorização da magistratura. Em nossa gestão, faremos valer sempre o compromisso maior: a defesa e a segurança dos magistrados. Além disso, revitalizaremos a interiorização, reforçando a interlocução permanente com os juízes de todas as regiões de Minas.”



Juíza Luzia Divina de Paula Peixoto – Vice-presidente Administrativa

“A presença nas comarcas será uma oportunidade preciosa para que busquemos a valorização da magistratura e a democratização das atividades do Poder Judiciário. A gestão busca atuação presente no sentido de agregar, ampliando as atividades em benefícios dos associados. A

participação de todos é necessária para uma administração eficiente, compartilhada, democrática e interiorizada. Esses valores são o nosso principal patrimônio.”



Desembargador Tiago Pinto – Vice-presidente Sociocultural-Esportivo

“Em termos administrativos, devemos fazer alguns acréscimos ao que foi herdado da gestão anterior. Pretendemos reforçar a promoção de eventos, buscando integrar a magistratura do interior sem descuidar dos associados da capital. Na parte social, em um trabalho conjunto com a

doutora Riza Nery, iremos dinamizar as atividades com aposentados e pensionistas, como fisioterapia e ginástica. A meta é ampliar as atividades, mantendo os padrões estabelecidos pelo doutor Maurício Soares na sua gestão.”



Juiz Maurício Torres Soares – Vice-presidente de Saúde

“A expectativa é a de trabalhar com a equipe da Amagis Saúde, que, na última gestão, mostrou ter um corpo de funcionários muito bom, recebendo, inclusive, diversos elogios dos associados. Nosso objetivo é de, em primeiro lugar, manter a saúde financeira do plano e, juntamente com isso, atender cada vez melhor ao

associado e ao usuário. A excelência de atendimento é uma das metas que estou adotando no plano de saúde.”



Juíza Ivone Guillarducci
– Vice-presidente de Interior

“Continuaremos o trabalho que já estava sendo desenvolvido e buscaremos, por meio da interiorização, que os magistrados fiquem mais unidos com a capital. Resgataremos a dignidade dos magistrados do interior, com relação a certos benefícios que os magistrados do interior têm e não sabem.

Por exemplo: os magistrados da capital têm um maior número de servidores nas varas, que nós não temos. Nossa estrutura é mais limitada, temos menos juízes auxiliares, quando saímos de férias, sabemos das dificuldades do retorno, porque não temos uma pessoa para assumir a vara. No caso da interiorização, ainda temos de trabalhar para que os juízes do interior também possam ser votados para os cargos de desembargador”



Juiz Luiz Carlos Rezende e Santos
– Vice-presidente Financeiro

“Tenho a honra de colaborar com o desembargador Herbert, agora, na cadeira do Financeiro de nossa Amagis. Em período de crise econômica, não há dúvidas de que, hoje, o Financeiro da Associação, é de imensa responsabilidade. Nosso pensamento é procurar formas de melhorar o equilíbrio

financeiro da Amagis, sem sacrificar os associados e, simultaneamente, buscar alternativas para melhorar o conforto econômico dos magistrados e familiares. Estaremos atentos à luta da recomposição de nossos subsídios, procuraremos isonomia com outros órgãos, e mais do que isso, estudaremos alternativas que outros Estados da Federação estão implementando para sugerir à Presidência do TJMG para que também adote por aqui. Evidentemente, já nos sentimos prontos para a luta no campo político. Como nos tempos da Saúde, adotaremos comportamento franco e aberto para proporcionar aos colegas possibilidade de esclarecer dúvidas e trazer suas contribuições, em forma de críticas e sugestões, certos de que temos responsabilidade com todos.”



Desembargador Tibagy Salles de Oliveira – Vice-presidente de Aposentados e Pensionistas

“Nós pretendemos realizar alguns eventos e também continuar lutando incessantemente para conseguirmos que os aposentados e pensionistas recebam pelo Tribunal, que é algo que todos nós desejamos. Faremos também um estudo para conseguirmos nomear uma comissão, a exemplo de outras associações coirmãs, para estender

às pensionistas o direito de votar para a presidência da Amagis, porque elas representam a continuidade dos maridos, além delas participarem e serem associadas da Amagis. Vamos ainda dar continuidade a todos os programas para os aposentados e pensionistas.”

COMARCA SEM ESTRUTURA

Presidente recorre a governador por deficiência em Neves

Tiago Parrela



Antonio Anastasia e Herbert Carneiro discutem a situação da comarca

O presidente da Amagis, Herbert Carneiro, defendeu junto ao governador de Minas, Antonio Anastasia, a necessidade de uma atenção especial para Vara de Execuções Criminais de Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, por conta de sua estrutura

ra deficiente e que, em breve, terá mais de 10 mil execuções penais. “Tudo isso sob a responsabilidade de uma única juíza”, disse Herbert Carneiro. O governador mostrou-se sensível às ponderações do presidente da Amagis e pediu a elaboração de um projeto para o enfrentamento da situação. E mais, comprometeu-se a, juntamente com o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Joaquim Herculano, contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços judiciais daquela vara especializada.

O encontro aconteceu no dia 28 de janeiro, quando, a convite do governador, o presidente da Amagis participou da inauguração da Unidade I do Complexo Penitenciário Público-Privado de Ribeirão das Neves.

O Complexo Penitenciário Público Privado será composto, no total, por cinco unidades – três de regime fechado e duas de semiaberto –, com 3.040 vagas para presos do sexo masculino. As obras de construção tiveram início em 2010. ●

PRERROGATIVAS

Amagis contesta declarações de delegado



Homicídios de Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Cristiano Augusto Xavier Ferreira, que atribuiu ao Poder Judiciário a responsabilidade sobre a suposta sensação de insegurança e impunidade no município.

Em defesa da magistratura, a Amagis contestou, no dia 11 de janeiro, as declarações à imprensa do delegado titular da Delegacia de

Em nota, o presidente da Amagis, Herbert Carneiro, afirmou que os juizes atuam com firmeza, determinação e são compro-

metidos com o bem-estar e a segurança da população, sempre de acordo com os princípios e normas da legislação, respeitando o devido processo legal. No texto, a Associação esclarece que não procedem as informações de que 72 homicídios teriam sido soltos em 2011 e de que outros 400 acusados estariam aguardando julgamento em liberdade, conforme declarou o delegado. A nota destaca ainda, que prisões temporárias e preventivas têm prazos definidos por lei, assim como condenações só podem ser determinadas após o julgamento, ouvidas as partes e cumpridos os prazos legais. ●

PRAZOS

Associação solicita suspensão de portaria do TJMG

Em ofício enviado ao presidente do TJMG, desembargador Joaquim Herculano, o presidente da Amagis, Herbert Carneiro, solicitou o encaminhamento ao Conselho da Magistratura do pedido de suspensão da Portaria-Conjunta 270/2012, que dispõe sobre a publicação mensal, no Diário do Judiciário eletrônico, dos dados estatísticos de controle da produtividade do Tribunal.

No ofício, Herbert Carneiro solicita a suspensão da Portaria até a adequada regulamentação ou edição da nova lei da magistratura nacional e argumenta que a referida portaria é confusa e pouco esclarecedora, gerando dúvidas e desinformação aos magistrados. ●



IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO

Diretoria apresenta Amagis a futuros juizes

Como parte da programação do 3º Curso de Formação para Ingresso na Carreira da Magistratura, da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (EJef), o presidente da Amagis, Herbert Carneiro, reuniu-se, no dia 9 de janeiro, com os 104 futuros juizes e falou sobre a atuação da Associação em âmbito nacional e estadual e a importância da vida associativa para os magistrados.

Acompanhado dos coordenadores de setor da Amagis, e ao lado do vice-presidente Sociocultural-Esportivo, desembargador Tiago Pinto, Herbert Carneiro falou sobre o trabalho da Associação, reconhecida como única representante legítima dos magistrados mineiros, na defesa das prerrogativas da classe, como em ações junto ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ), na articulação de projetos de lei na Assembleia Legislativa de Minas Gerais e no Congresso Nacional, neste caso em conjunto com a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB). “É importante que os senhores saibam da representatividade da Associação e tenham consciência da necessidade do trabalho associativo na defesa da classe”, disse Herbert Carneiro, ao convidar os novos juizes para participar da Amagis.

Adriano Boaventura



Diretoria ressaltou o trabalho em defesa da classe

Adriano Boaventura



Alunos do 3º curso de formação para ingresso na magistratura

Em seguida, o desembargador Tiago Pinto lembrou que, dos seus 24 anos de judicatura, 22 foram dedicados à vida associativa, e que, nesse período, inovações como a criação do CNJ e os avanços da comunicação resultaram em um aumento das ações relacionadas a juizes, cabendo à Amagis intervir na defesa dos interesses

da classe. Tiago Pinto destacou ainda a excelência do plano de saúde, o Amagis Saúde, reconhecido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), e que a cada dia amplia sua rede de credenciados em todo o Estado e promove a prevenção à saúde, por meio de programas como o Amor à Vida e o Integramagis.

Sobre o plano de saúde, o juiz Edison Feital, diretor do Amagis Saúde, reforçou o tratamento diferenciado oferecido aos magistrados, cuja principal característica, segundo ele, é reconhecer no usuário do Amagis Saúde um colega, um familiar, que pode estar passando por dificuldades em um momento especial e que, por isso, a

equipe do Amagis Saúde é capacitada para oferecer um pronto atendimento tanto ao telefone quanto presencialmente, contando ainda com o apoio do corpo técnico (médico e enfermeira), que, quando necessário, acompanha os casos mais delicados pessoalmente.

O vice-presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais e superintendente da EJef, desembargador Baía Borges, manifestou publicamente seu carinho pela Amagis, da qual foi diretor em várias ocasiões, afirmando que acompanhará e apoiará a atual gestão. Observando a plateia, Baía Borges lembrou-se do início de sua carreira e comentou que, nos próximos 20 a 30 anos, muitos dos novos juizes irão recordar do início de suas jornadas, recordando-se das controvérsias enfrentadas e verificando as mudanças no exercício da carreira vindas com o tempo.

Natural de Fortaleza (CE), Marcio Bessa Nunes, aluno do curso de formação, disse que todos juizes têm sido muito bem recebidos pelo TJMG e pela EJef desde o início do curso, e que a apresentação da Amagis pelos seus dirigentes deixa todos mais tranquilos, sabendo que terão o apoio institucional da Associação em eventuais contratemplos que possam ocorrer ao longo da carreira. ●

Adriano Boaventura



ENTREVISTA >>

DESEMBARGADOR APOSENTADO SÉRGIO ANTÔNIO DE RESENDE

Natural de Sacramento, no Triângulo Mineiro, o ex-presidente do TJMG Sérgio Resende não sabe dizer ao certo o que o motivou a cursar Direito. Entretanto, quando o assunto é sua opção pela magistratura, responde sem vacilar: “Foi o Dr. Eurico Andrade Pereira (então juiz em Sacramento) que me incentivou a ser juiz. Ele me dizia que o bacharel em direito tinha de ser, também, comerciante e eu era tão somente advogado.” Seguindo os conselhos do magistrado, com pouco mais de dois anos na advocacia, Sérgio Resende ingressou na magistratura mineira e assumiu a Comarca de Poço Fundo (Sul de Minas), em novembro de 1966. Depois de passar por várias comarcas, chegou finalmente a Belo Horizonte, em 1982. Hoje, ele advoga com os filhos.

Por que sua família mudou-se para Franca?

Meu pai, Vigilato Resende da Cunha, era farmacêutico e, quando eu tinha 13 anos de idade, ele foi ser gerente numa fábrica de tecidos em Franca (SP), pertencente a um grupo mineiro. Minha família viajava para Franca na antiga ferrovia Mogiana e lá radicou-se (minha mãe, Dosolina Lenza de Resende, meu pai e eu - meus irmãos permaneceram em Sacramento).

Como foi deixar a família e ficar no internato?

A fábrica de tecidos foi vendida para um grupo paulista. Meu pai retornou para Sacramento e, depois, mudou-se para Uberaba, onde foi ser o gerente da drogaria Triângulo Mineiro. Comecei, naquela época, a estudar no Colégio Marista Champagnat em Franca como semi-interno. Com o término da gerência de meu pai na fábrica de tecidos, passei os dois anos seguintes como interno no colégio até concluir o ginásio em 1955.

Quais mudanças ocorreram com a ida para Uberaba?

Concluído o ginásio em Franca, fui fazer o científico no Colégio

do Triângulo, em Uberaba. Terminado o curso científico, prestei vestibular e ingressei na Faculdade de Direito do Triângulo, que se situava no mesmo prédio. No primeiro ano do curso de Direito, prestei o serviço militar no Tiro de Guerra local por um ano. O regime militar obrigava a pessoa a levantar bem cedo, disciplina semelhante ao que ocorreu no colégio interno. Talvez residam nessas circunstâncias a minha obsessão com horário.

Como foi assumir a Comarca de Poço Fundo aos 26 anos?

Foi um período de aprendizado muito grande. Solteiro, aos 26 anos, numa cidade distante de minha terra natal e passando a exercer as funções de juiz em duas comarcas: Poço Fundo e Machado (estava vaga e permaneceu sem juiz durante quase todo o período em que estive no Sul de Minas). Naquela época, ainda não havia escola judicial, a comunicação por telefone era muito precária (as estradas da mesma forma) e possuir automóvel era uma exceção (a magistratura mal remunerada não permitia tal luxo ao pobre juiz).

Qual a importância de sua mudança para Divinópolis?

Com alguma experiência na judicatura, já havia me convencido de que o melhor era ficar mais próximo de Belo Horizonte. Em Divinópolis, uma cidade de grande porte, minha esposa Tânia Maria Oliveira Souza Resende pôde continuar o seu curso de filosofia. Concomitantemente, comecei a lecionar na Faculdade de Direito do Oeste de Minas (Fadom). Não há como esquecer as “peladas” após o expediente no decorrer da semana, ocasião em que me revelei um perigoso atacante, abdicando de minha real posição de zagueiro central. A mudança na posição em campo foi resultado da falta de preparo físico em função do passar do tempo – ficava parado na área esperando a bola.

Como foi vir para Belo Horizonte depois de adaptado em Divinópolis?

Cheguei a Belo Horizonte em 1982 e, no entanto, continuei lecionando na Fadom até 1986, até começar a dar aulas na Faculdade de Direito Milton Campos, local

onde permaneci como professor até 2012. Em Belo Horizonte, exerci as funções de juiz na 14ª Vara Cível até 1988, quando fui promovido para o então Tribunal de Alçada. Antes de chegar ao Tribunal de Alçada, fui juiz Eleitoral e, em seguida, juiz do Tribunal Regional Eleitoral. Em 1994, fui finalmente promovido para o Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Nesta Corte de Justiça, fui presidente de câmaras, segundo vice-presidente e superintendente da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes. Em setembro de 2008, assumi a presidência do Tribunal de Justiça até a minha aposentadoria, em junho de 2010.

E hoje, como tem sido a experiência no escritório de advocacia?

Muito interessante. Não se deve esquecer do conselho do Dr. Eurico em Sacramento: o Bacharel em Direito tem de ser, além de advogado, um bom comerciante (aí reside a minha dificuldade). Meus filhos e os demais componentes do escritório são quem deliberam sobre as cobranças dos honorários advocatícios. ●

“

O regime militar obrigava a pessoa a levantar bem cedo, disciplina semelhante ao que ocorreu no colégio interno. Talvez residam nessas circunstâncias a minha obsessão com horário

Não há como esquecer as ‘peladas’ após o expediente no decorrer da semana, ocasião em que me revelei um perigoso atacante, abdicando de minha real posição de zagueiro central

Não se deve esquecer do conselho do Dr. Eurico, em Sacramento: o Bacharel em Direito tem de ser, além de advogado, um bom comerciante (aí reside a minha dificuldade)

”

SUBSÍDIOS

Secretário-geral da AMB critica o Executivo



O desembargador Nelson Missias de Moraes, secretário-geral da AMB e ex-presidente da Amagis, sempre na luta em prol da magistratura, publicou artigo, no dia 20 de janeiro, no jornal Hoje em Dia, abordando a questão da correção monetária dos subsídios dos magistrados. O texto teve repercussão nacional e foi publicado no blog do Fred, da Folha de São Paulo, e no site Consultor Jurídico.

No texto, Nelson Missias defendeu que, “está na hora de ado-

tarmos, sem hipocrisia, um mecanismo por meio do qual o próprio Judiciário, o STF, aplica o indexador adequado para a recomposição anual dos subsídios, sem depender de projeto de lei, que só deve ser usado em caso de reajustes”. •

INTEGRAÇÃO

Presidentes reforçam importância de parceria

Adriano Boaventura



Shirley Frenzi, Herbert Carneiro e Nedens Ulisses

O presidente da Amagis, Herbert Carneiro, recebeu o presidente da Associação Mineira do Ministério Público (AMMP), Nedens Ulisses Freire Vieira, e a 1ª vice-presidente da instituição, Shirley Frenzi Bertão, em visita de cortesia, na sede da Associação, no dia 22 de janeiro.

Segundo Nedens Ulisses, o propósito da visita era cumprir o propósito da visita era cumprimentar Herbert Carneiro por sua posse na Amagis, destacando a importância de dar continuidade à parceria entre as associações,

a fim de estabelecer atividades em conjunto, que possam engrandecer a AMMP e a Amagis.

Herbert Carneiro agradeceu a visita e manifestou sua satisfação em receber os representantes da AMMP. Ele reiterou ainda seu apreço pela instituição e respeito pelo presidente Nedens Ulisses e reafirmou a importância da parceria entre as associações, para a boa qualidade dos serviços prestados por magistrados e membros do Ministério Público. •

PATRIMÔNIO

Colônia de Nova Viçosa completa 30 anos

Bruno Gontijo



Vista panorâmica da colônia no extremo sul baiano

Um dos destinos mais procurados pelos associados da Amagis, a colônia de férias de Nova Viçosa (BA), completou no dia 23 de janeiro 30 anos. Criada em 1983, na gestão do desembargador Lincoln Rocha, a estância de Nova Viçosa foi a primeira das cinco colônias oferecidas à magistratura para seu descanso e lazer.

Na colônia de Nova Viçosa, os visitantes ficam a poucos passos da praia e contam com uma infraestrutura completa em um dos principais cartões postais do sul da Bahia. Atualmente, a colônia oferece 22

apartamentos e 12 casas, todos mobiliados e equipados com TV, ar-condicionado e frigobar.

Nas áreas de convivência, os frequentadores podem usufruir de piscina, bar, restaurante, sala de jogos, sauna seca, além de uma extensa área verde. Nas suas próximas férias, aproveite as belezas da colônia de Nova Viçosa. Os associados ainda têm outras quatro opções de colônias em outras regiões: Caxambu (MG), Ubatuba (SP), Cabo Frio (RJ) e Caldas Novas (GO). Para fazer sua reserva, ligue para (31) 3079-3459. •

SEGURANÇA FINANCEIRA.
Você encontra aqui.

Ampla rede de atendimento em todo o país por meio da Rede Sicoob (mais de 1.800 pontos de atendimento).

SICOOBJUS-MP
Cooperativa de Crédito

Conta Corrente • Cheque Especial • Empréstimos
Aplicações Financeiras • Cartões de Débito e Crédito
Financiamento de Veículos • Seguros
Consórcio de Imóveis e Automóveis

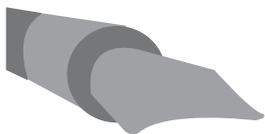
www.sicoobjusmp.com.br

Tel: (31) 3048.5574

PA TJ RAJA Tel: (31) 3296.6974

Av. Raja Gabaglia, 1.753 - 1ª Torre - 9º andar - Luxemburgo

(Desembargador João Quintino Silva)



A POESIA IDEALIZA E REVERTE A HISTÓRIA

Havia, na História
que eu li
(Faz muito tempo),
Um JOÃO SEM TERRA,
Uma MARIA SEM
VERGONHA E CEM
SOLDADOS.

JOÃO SEM TERRA
Ficou com MARIA,
Que ficou com um
amor na vida...
E os CEM SOLDADOS
Ficaram sem lutas
Porque o mundo
mergulhou
Numa
Muito duradoura paz.

»» JOÃO SEM TERRA, irmão de RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO, filhos do Rei HENRIQUE II, era uma figura intrigante da dinastia dos Plantagenetas, na Inglaterra do séc. XII, tempo das Grandes Cruzadas, cuja tirania veio de ser refreada pelo vigor da famosa CARTA MAGNA instituída pelo CLERO e pelos Barões do Reino, que o forçaram a assinar.

»» Oportuno lembrar que a CARTA MAGNA estabeleceu os direitos invioláveis dos súditos, padronizou uma nova ordem política, abriu caminho para a implantação do Regime Parlamentar inglês, fundamentou o Habeas-Corpus como garantia da liberdade, introduziu princípios salutareos no sistema do Júri, regulamentou a criação e cobrança de impostos.

»» O poema mistifica esse brutamontes, frio e cruel, insinuando-lhe uma certa capacidade para amar.

Os interessados em participar da Coluna Pós-Litteratura, sob responsabilidade do desembargador João Quintino, devem encaminhar e-mail para imprensa@amagis.com.br ou ligar para (31) 3079-3453. Participe!

PUBLICAÇÃO

Promotora lança livro “Filhos do Cárcere”



A promotora de justiça Vanessa Fusco Nogueira Simões, integrante do Conselho Penitenciário de Minas Gerais, está lançando o livro “Filhos do Cárcere”, no qual aborda um tema pouco discutido no Brasil: a questão das mulheres presas em centros penitenciários femininos no Brasil e a presença de seus filhos no cárcere.

Publicado pela editora Núria Fabris, a obra traz o prefácio escrito pelo presidente da Amagis e presidente do Conselho Nacional de Política

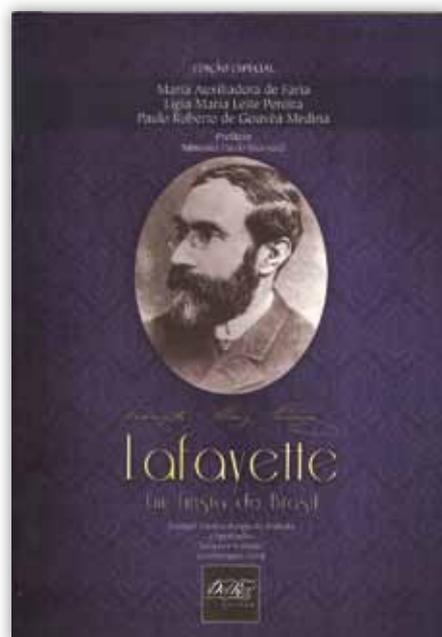
Criminal e Penitenciária (CNPCCP), Herbert Carneiro. O livro será lançado no dia 19 de fevereiro, na sede da Associação Mineira do Ministério público (AMMP). •

HISTÓRIA

Livro aborda a vida do jurista Lafayette Pereira

A publicação da edição especial “Lafayette – um jurista do Brasil”, da editora Del Rey, é organizada pelo desembargador do TJMG, Doorgal Gustavo Borges de Andrada, tem a coordenação-geral do deputado Lafayette Andrada, e o prefácio do ministro aposentado do STF Paulo Brossard.

O livro traça a biografia do Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, que da nome ao fórum de BH, e é fruto de uma dedicada pesquisa das biógrafas Maria Auxiliadora de Faria e Lígia Maria Leite Pereira, ambas professoras da UFMG. Em sua segunda parte, o professor de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora, Paulo Roberto de Gouvêa Medina, faz uma análise crítica da obra jurídica de Lafayette. •



CASA NOVA

Nova sede confirma importância da Justiça Militar

Adriano Boaventura



Autoridades destacaram valores da Justiça Militar

O presidente do Tribunal de Justiça Militar de Minas Gerais (TJMMG), Osmar Duarte Marcelino, e o governador de Minas, Antonio Anastasia, inauguraram a nova sede do Tribunal, no dia 29 de janeiro, localizado na rua Tomás Gonzaga, 686, na zona sul de Belo Horizonte, no imóvel onde funcionava a Secretaria de

Planejamento de Estado e Gestão, transferida para a Cidade Administrativa.

O governador lembrou que, com a mudança das secretarias para a Cidade Administrativa, imóveis do Governo Estadual tiveram várias destinações. Ele classificou que a cessão deste prédio ao TJMMG foi bastante oportuna, já

que a Justiça Militar estava distribuída em outras unidades, o que, do ponto de vista processual, com a integração das instâncias na nova sede, permite ao Tribunal ter melhores condições de Trabalho.

Anastasia disse ainda que há a possibilidade de ceder definitivamente o imóvel à Justiça Militar e reite-

rou a intenção de transformar o antigo prédio do TJMMG em um museu militar estadual.

O presidente do TJMMG destacou que a inauguração do prédio agregará valor à Justiça Militar, com condições mais dignas aos magistrados e servidores, unificando as instâncias. Osmar Duarte lembrou ainda que o apreço do governador

com essa Justiça especializada é consequência da realização de um trabalho sério, austero e independente.

Para o vice-presidente do TJMMG, Fernando Armando Ribeiro, a inauguração do novo prédio é um marco no reconhecimento da importância da Justiça Militar pelo Estado de Minas Gerais, dando melhores condições de trabalho e sendo capaz de prestar, a cada dia, melhores serviços à população mineira e seus jurisdicionados.

O presidente da Amagis, desembargador Herbert Carneiro, prestigiou o evento em reconhecimento da importância da Justiça Militar para o Judiciário Mineiro e por seus resultados para a prestação jurisdicional. Além dele, ainda prestigiaram o evento, o presidente do TJMG, desembargador Joaquim Herculano, o presidente do TCE-MG, Wanderley Ávila, o deputado estadual Célio Silva, entre outras autoridades. ●

Juiz lança livros voltados para concursos



Com o objetivo de auxiliar na preparação das pessoas que estão pretendendo fazer concursos para ingressar nas carreiras do Ministério Público ou do Poder Judiciário, o juiz Maurício Ferreira Cunha, titular da 1ª Vara e coor-

denador dos Juizados Especiais da Comarca de Poços de Caldas, no Sul de Minas, está lançando os livros “Revisão – Ministério Público – Promotor de Justiça” e “Revisão – Magistratura Estadual – Juiz de Direito”.

O magistrado é coautor dos livros, e em ambas as publicações discute sobre as questões de Direito Processual Civil. As edições estão à venda no site da editora: www.editorajuspodivm.com.br, e chegam às livrarias a partir do dia 7 de fevereiro. ●

Há 32 anos o Guarda Móveis Gegê Mudanças é referência em Minas Gerais!

Nossa equipe, vocacionada e treinada, está disponível
para transportar o patrimônio de nossos
clientes com segurança.

O Guarda Móveis é o maior e mais
completo de Minas Gerais.

E a vontade de servir continuará sendo um
de nossos diferenciais.



(31) 3332.3800 - 3332.4280

www.gegemudancas.com.br

PROMOÇÕES

Tribunal e Corregedoria dão posse a magistrados

Adriano Boaventura



Juízes assumem cargos na Corregedoria

Os magistrados promovidos ou removidos durante a sessão extraordinária da Corte Superior do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), realizada no dia 23 de janeiro, tomaram

posse no dia 28 do mesmo mês.

Pela manhã, em cerimônia realizada no Tribunal, a magistrada Kárin Liliâne de Lima Emmerich e Mendonça foi empossada no cargo de desembargadora.

Na ocasião, ela reafirmou seu empenho em dar continuidade ao trabalho com dedicação e responsabilidade.

Na tarde do mesmo dia, na Corregedoria-geral de Justiça, 33 juízes



Desembargadora tomou posse no Tribunal de Justiça

assumiram novos cargos em razão das promoções e remoções feitas pela Corte Superior. Para o corregedor-geral de Justiça, desembargador Audebert Delage Filho, foi um raro privilégio presenciar

a movimentação de um número tão expressivo de magistrados. Durante a cerimônia, foram apresentados os juízes Roberto Oliveira e Marcelo Fioravante, que passaram a integrar a corregedoria. ●

INTERATIVIDADE

Curta a Amagis e acompanhe as novidades



As notícias da Amagis e da magistratura mineira agora estão ainda mais próximas dos associados. Foi inaugurada em janeiro a página oficial da As-

sociação no Facebook e a conta oficial no Twitter. Os novos meios de comunicação são mais dinâmicos e permitem maior interação dos magistrados entre si

e com a Amagis. Para acompanhar as novidades, basta curtir a página da Amagis no Facebook (no endereço: www.facebook.com/pages/Amagis-As-

[sociedade-dos-Magistrados-Mineiros/493231364053644](http://www.facebook.com/pages/Amagis-As-sociedade-dos-Magistrados-Mineiros/493231364053644)) e seguir a Associação no Twitter (no endereço: twitter.com/Amagis-MG). ●

**O EQUILÍBRIO
PERFEITO ENTRE
QUERER E PODER.**

Compre na Auto Japan e ganhe:
película + protetor de cárter + tapete.



Respeite os limites de velocidade.

CIVIC LXS MT



À VISTA
R\$ 62.355,15

CITY DX MT



À VISTA
R\$ 47.675,65

FIT DX MT



À VISTA
R\$ 44.814,55

* Promoção
exclusiva
para filiados
Amagis.



AUTO JAPAN
autojapan.com.br

RAJA • Raja Gabaglia, 2760 • 3298-2900 BANDEIRANTES • Bandeirantes, 140 • 3069-0050



*Película, protetor de cárter e tapete como cortesia na compra dos modelos Honda zero km para filiados Amagis. Promoção não cumulativa com outras. Condições válidas exclusivamente para filiados Amagis. Valores válidos para faturamento direto. Vigência de 01/02/2013 a 28/02/2013. Imagens meramente ilustrativas.



facebook.com/AutoJapanHonda

[@autojapan_honda](https://twitter.com/autojapan_honda)

Paula Matias

**ENTREVISTA >>****YARA CHRISTINA CANÇADO TURRA ÂNGELO**

Paula Matias

Yara Christina Cançado Turra Ângelo nasceu no Rio de Janeiro e ouvia, desde pequena, histórias que seu pai, Gino Maximiliano Turra, descendente de italianos, contava sobre como era a vida na Europa e se sentia fascinada, com vontade de conhecer o mundo. Aos 16 anos, ela decidiu morar durante um ano nos Estados Unidos para estudar inglês, fato que não era comum na época. Durante a viagem, Yara se deparou com um acontecimento inusitado e surpreendente: a tripulação era composta por Ulysses Guimarães, Assis Chateaubriand e uma equipe de jornalistas e fotógrafos. A convite deles, ela participou da inauguração dos quadros “Guerra e Paz” da ONU, em 1956.

Atualmente, Yara recompõe sua vida após o falecimento do desembargador Paulo Márcio, com quem foi casada durante 48 anos.

Como foi a sua criação?

A minha criação foi construída com muito amor, carinho, dedicação, desprendimento, diálogo e muita conversa em casa.

Como era o trabalho que o pai da senhora exercia no Ministério da Fazenda?

Meu pai foi tesoureiro do Ministério da Fazenda até se aposentar e acumulava como cargo de confiança, nomeado pelo Presidente Getúlio Vargas, a função de validar as cédulas brasileiras com a sua assinatura nas décadas de 1940 e 1950. Nessa época as nossas cédulas não eram impressas com a assinatura do presidente do Banco Central, mas assinadas uma a uma por poucos homens de confiança do Ministério da Fazenda. Eu sentia muito orgulho disso, pois meu pai levava grandes somas para assinar em casa e a forma natural como isso se dava é um exemplo ímpar de honestidade. Só agora,

já idosa, consegui adquirir duas cédulas assinadas por meu pai.

Por que a senhora decidiu fazer um intercâmbio em Nova Iorque?

Fui convidada por meus tios e prima para passar um ano com eles. O meu tio era delegado do Tesouro em Nova Iorque. Aproveitei esse tempo para fazer um curso de inglês, que hoje chamo de intercâmbio, pois, na época, ainda não havia esses “programas de estudo no exterior”. Foi uma experiência enriquecedora. Fiquei maravilhada com tudo que vi e aprendi. Descobri o meu amor pelo idioma americano e fiz dele minha profissão.

Conte-nos como foi o contato da senhora com Ulysses Guimarães e Assis Chateaubriand durante a viagem para Nova Iorque.

Só a bordo é que percebi uma movimentação diferente no avião. Fiquei sabendo que éramos apenas cinco turistas no meio

de uma delegação enorme de jornalistas, fotógrafos e ilustres políticos convidados de Assis Chateaubriand para a inauguração, na ONU, dos painéis “Guerra e Paz”, pintados por Portinari. A viagem foi uma festa. O Assis Chateaubriand cumprimentava e conversava com todos, extremamente amável, cordial e simples. Encantador! O.Ulysses, mais reservado, só fui conhecê-lo na primeira escala, no aeroporto de Belém do Pará. Ele nos convidou para sentarmos à sua mesa e provar o puro guaraná típico da região. Na segunda parada, em Trujillo, Chateaubriand nos convidou para conhecermos o local, tomarmos um tradicional suco da região e, em seguida, irmos ao coquetel de inauguração da Embaixada dominicana.

Como foi participar da exposição na ONU?

Foi muito emocionante estar na ONU a convite do Assis Chateaubriand para a inauguração dos painéis do

nosso notável artista brasileiro Portinari. Eu me senti privilegiada e orgulhosa do nosso país.

Como a senhora e o desembargador Paulo Márcio se conheceram? Nos conhecemos no Minas Tênis Clube. Uma prima e eu estávamos à beira da piscina, já prontas para a hora dançante de domingo quando ele se aproximou, pediu meu endereço e falou que iria me ver às 20h. Muito rapidamente, dei o endereço da casa do meu tio, onde eu passava férias. Às 20h em ponto, a campanha tocou e lá estava ele. Convidei-o a entrar e foi o começo de tudo.

O que a senhora espera para o futuro?

Agora, nesta nova etapa de vida, vou buscar sabedoria e força para conduzir a minha vida sem a presença do desembargador Paulo Márcio ao meu lado, falecido em agosto de 2012. Quero paz e serenidade para percorrer os novos caminhos, sempre com a ajuda de Deus. ●

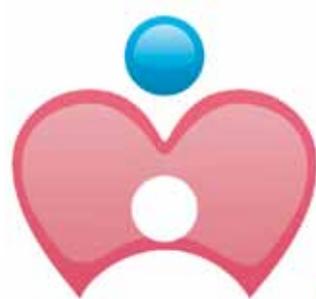
“

Só agora, já idosa, consegui adquirir duas cédulas assinadas por meu pai

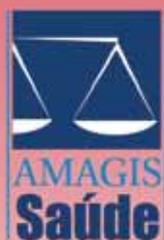
Descobri o meu amor pelo idioma americano e fiz dele minha profissão

Quero paz e serenidade para percorrer os novos caminhos, sempre com a ajuda de Deus

”



Programa
AMOR à **VIDA**



Bem-estar e qualidade de
vida para você, usuário do
AMAGIS SAÚDE

PÃO DE CADA DIA

Escolha do tipo de pão influencia na alimentação

Paula Matias

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (Abip), os brasileiros consomem uma média 33kg de pão anualmente, dos quais mais da metade é apenas de pão francês. Com a diversificação da oferta, o consumo de outros tipos de pães tem aumentado.

Com o aumento da variedade de tipos de pães disponíveis no mercado, é importante o consumidor ficar atento ao que cada um pode agregar à alimentação. A nutricionista Silvana Lopes, que atua no Programa Amor à Vida, da Amagis, orienta que o mais recomendado para consumo diário é o pão integral, devido à maior presença de fibras em sua composição. As fibras são essenciais para uma alimentação balanceada por possuírem um índice glicêmico maior, fazendo com que o açúcar seja liberado aos poucos no sangue.

O consumo do pão francês, preferido pelos brasileiros, deve acon-

Shutterstock



tecer de forma moderada devido à alta concentração de sódio. Silvana conta que muitas pessoas têm o costume de retirar o miolo do pão durante as refeições acreditando que, dessa forma, o nível calórico do alimento diminui, porém, tal ação não possui nenhuma eficácia, e a qualidade do pão é prejudicada pelo fato do miolo conter mais fibras.

Muitas vezes confundido com o pão integral, o pão preto apresenta uma coloração mais escura, decorrente do tipo de açúcar que é utilizado em sua produção. Segundo Silvana Lopes, esse é um dos pães mais calóricos.

Apesar de alguns tipos de pães serem mais recomendados que outros, o acompanhamento do pão é que definirá os benefícios

à saúde. É necessário bom senso e equilíbrio na combinação dos alimentos para que mesmo o pão integral não perca seus efeitos benéficos se acompanhado de produtos que são calóricos e gordurosos.

ACOMPANHAMENTOS

A nutricionista Silvana Lopes dá dicas de alimentos que podem acompanhar o pão para que as refeições sejam cada vez mais equilibradas. O pão francês, por exemplo, pode ser consumido junto com verduras e proteínas, para que ele ofereça os benefícios extras, que normalmente não proporcionaria.

O queijo, muitas vezes companheiro do pão nas refeições, também tem um peso significativo para a qualidade da alimentação. Se o que se procura na dieta é menos gordu-

ra, o mais indicado é o queijo minas frescal, porém, quando a intenção é maior ingestão de proteína, o mais recomendado é o parmesão, seguido do muçarela. Para enriquecer a dieta com cálcio, o provolone é o que possui maior a concentração desse elemento.

A utilização da manteiga depende de cada pessoa. Para aquelas que sofrem de hipertensão e precisam consumir uma quantidade menor de sal, a margarina é a mais indicada para acompanhar o pão.

AMOR À VIDA

Os magistrados que se interessarem em montar uma dieta e seguir uma alimentação equilibrada, além de ser avaliado por todos os médicos do programa, podem entrar em contato com a equipe do Amor à Vida. ●

ENTENDA MAIS

- Pão integral: Entre seus elementos está a vitamina E, que funciona como antioxidante. As fibras liberam aos poucos o açúcar no sangue. Consumido com equilíbrio, promove benefícios à saúde.
- Pão de sal: Alimento com alto teor de sódio. Sozinho, não oferece benefícios extras.
- Acompanhamento pão de sal: Verduras e proteína para ajudar a quebrar o índice glicêmico. Exemplo: alface, tomate e rúcula. Exemplo de proteína: presunto, queijo branco (parmesão é o mais rico em proteína), margarina com sal (baixo teor de sódio), requeijão (fonte de proteína, mas alto índice de sódio)

SAÚDE DOS OLHOS

Saiba como evitar o olho seco e seus efeitos

Shutterstock



Sais minerais, proteínas, gorduras e água. São esses os componentes da lágrima, membro importante para a proteção do globo ocular. A diminuição na produção da lágrima, ou a ausência de algum elemento em sua composição, pode causar uma doença crônica conhecida como olho seco.

Segundo a oftalmologista Eliane

Lamounier, vários fatores estão relacionados ao surgimento desse problema, como alterações hormonais, que acontecem em sua maioria com as mulheres, exposição ao ar-condicionado e à tela do computador, poluição e doenças autoimunes, como lúpus, artrite reumatóide etc. Mudanças nas condições climáticas também favorecem

o desenvolvimento do olho seco, assim como remédios que atuam no sistema central e antidepressivos.

É preciso estar atento aos sintomas que podem se confundir muitas vezes com a conjuntivite. A oftalmologista explica que é possível notar a doença pelo ardor e vermelhidão do globo ocular, sensação de areia nos olhos, visão embaçada, coceira e secreção no canto dos olhos. É importante procurar um especialista assim que os sintomas forem identificados.

Um fato curioso é que as mulheres estão mais propensas ao surgimento dessa doença devido à menopausa, período em

que o corpo passa a sofrer muitas alterações hormonais. Entre o perfil de pessoas que estão mais aptas a desenvolver o olho seco também estão aquelas que trabalham em escritórios, devido à exposição constante à tela do computador e ao ar-condicionado, além pacientes que já fizeram cirurgia para correção de grau.

A oftalmologista Eliane Lamounier explica que o tratamento depende da intensidade e da causa da doença, mas muitas vezes é feito por meio de colírios, medicação oral, chegando até ao transplante de glândulas. A falta de tratamento do olho seco pode causar lesões da superfície ocular, principalmente da córnea, que acarretam aumento do risco de infecções e até mesmo de perfuração do globo ocular com perda da visão.

Algumas medidas podem ser tomadas para evitar o surgimento da doença, como a ingestão de uma boa quantidade de líquido, alimentação balanceada, diminuição do tempo de permanência à frente do computador, além de evitar fatores que podem causar alergia, como a fumaça do cigarro. ●

**A oftalmologista Eliane Lamounier é credenciada ao Amagis Saúde*

Suplemento do Plano de Saúde da Associação dos Magistrados Mineiros AMAGIS

Rua Albita, 194 • Cruzeiro
Belo Horizonte • MG
Telefax: (31) 3079-3499
e-mail: imprensa@amagis.com.br
www.amagis.com.br

Presidente da Amagis:
Desembargador Herbert
José de Almeida Carneiro

Diretoria do Amagis Saúde:
Vice-presidente de Saúde
Juiz Maurício Torres Soares

Diretor de Saúde
Juiz Edison Feital Leite

Diretor Financeiro
Juiz Cláudio Manuel
Barreto de Figueiredo

Conselho Gestor:
TJMG

Wander Paulo Marotta Moreira
Geraldo Domingos Coelho

Suplentes
José Geraldo Saldanha da Fonseca
Geraldo José Duarte de Paula

Juizes da Capital
Mária Luiza Santana Assunção
Edison Feital Leite

Suplentes
Marco Aurélio Ferenzini
Marli Maria Braga Andrade

Juizes do Interior
Marcelo Carlos Cândido
Dalton Soares Negrão

Suplentes
Paulo Antônio de Carvalho
André Luiz Tonello de Almeida

Aposentados
Cláudio Manuel Barreto Figueiredo
Francisco Albuquerque

Suplentes
Noelmo Adelino Machado
Mauro Soares de Freitas

Diretores de comunicação:
Juízas Rosimere das Graças do
Couto e Aldina de Carvalho Soares

Coordenador de Comunicação:
Bruno Gontijo • Mtb - MG: 11008

Jornalistas:
Georgina Baçvaroff - Mtb - MG: 08441
Adriano Boaventura • Mtb - MG: 9181
Fernanda Marques • Mtb - MG: 12188
Tiago Parrela • Mtb - MG: 14634

Estagiária:
Paula Matias

Projeto Gráfico:
Agência Graffo

Diagramação:
Fosfato Editoração

Pré-impressão/Impressão:
Gráfica e Editora Del Rey

FATORES QUE CAUSAM O OLHO SECO:

- Ar-condicionado
- Uso intenso de computador
- Mudança hormonal
- Redução da Produção de lágrima
- Poluição
- Doenças autoimunes
- Remédios que atuam no sistema central e antidepressivos

AMAGIS SAÚDE

Conselho Gestor inicia planejamento de nova gestão

Adriano Boaventura



Diretoria traçou metas para os próximos anos

O Conselho Gestor de Saúde da Amagis realizou, no dia 17 de janeiro, a primeira

reunião de trabalho no exercício da nova gestão. Na ocasião, os juízes Edison Feital Leite e

Cláudio Manuel Barreto de Figueiredo foram reconduzidos, respectivamente, aos cargos

de diretor de Saúde e diretor Financeiro. A juíza Maria Luiza Santana Assunção assumirá a ouvidoria do plano, criada pelos presidentes Herbert Carneiro e Maurício Soares.

Segundo o presidente da Amagis, Herbert Carneiro, a presença integral dos conselheiros na reunião expressa muito bem o compromisso de cada um de seus membros com os valores maiores do Amagis Saúde: transparência e seriedade na condução do plano. “É com esse compromisso que assumimos e começamos nossa caminhada, conscientes da grave

responsabilidade de administrar o plano de saúde da Amagis”, afirmou.

Para o novo vice-presidente de Saúde da Amagis, juiz Maurício Torres Soares, a boa representatividade de conselheiros na reunião demonstra a força da Associação e reafirma o empenho dos membros do Conselho Gestor em resolver todas as questões de interesse dos associados. Soares destacou ainda que um dos objetivos da atual gestão é dar continuidade às ações que garantem a excelência do Amagis Saúde, buscando ampliar os benefícios aos usuários do plano. ●



DENGUE
É FÁCIL COMBATER,
SÓ NÃO PODE
ESQUECER

**DENGUE
PODE MATAR**

**Elimine os focos
do mosquito
da dengue.**

DEQUE SAÚDE
136
www.saude.gov.br

SUS + Ministério da Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA